

A pesquisa moderna não oferece nenhum apoio para os dogmas ou as crenças laterais, mas como já vimos, pode não somente apoiar as crenças **essenciais** das grandes religiões, como também explicá-las de uma nova maneira.

A religião, por exemplo, ensina que o homem possui uma 'alma' imortal independente do seu corpo perecível, mas não pode explicar o que 'a alma' realmente é. A pesquisa moderna, porém, oferece uma explicação nova e racional.

Estabeleceu que a memória — a essência da personalidade humana — sobrevive às mudanças constantes da matéria do cérebro e deve, portanto, ser independente dele. O fato de não estar influenciado pela dissolução perpétua do seu instrumento, o cérebro, é uma indicação de que pode sobreviver à dissolução final do corpo. A pesquisa também mostrou que o corpo humano é construído, mantido e separado por um campo eletromagnético, que pode ser influenciado e substituído por um outro tipo de campo, a mente humana. O primeiro pode ser medido com um voltômetro; e ainda que o último não tenha a possibilidade de ser medido por instrumentos, alguns de seus efeitos possuem esta possibilidade. Já vimos que o estado da mente é suscetível de produzir mudanças elétricas mensuráveis no campo.

A mente, como a memória, deve ser uma manifestação do que a religião se refere como 'a alma' ou 'espírito' — não pode ser um produto do corpo (embora seja influenciada por ele) porque a mente e a memória são permanentes e o corpo está sempre se modificando. Se a mente pode produzir mudanças elétricas mensuráveis e repetidas — preenchendo satisfatoriamente o critério que a Ciência adota para considerar um fenômeno válido — é porque ela e sua fonte, a 'alma', são realidades independentes do corpo.

Existem provas suficientes — ainda não reconhecidas pela Ciência — de que o pensamento e a mente podem se conduzir como um campo, dentro da definição aceitável de um campo. Desde que os campos podem existir no — e através do — espaço sem qualquer manifestação

material, os campos da mente e a memória, a essência da 'alma', podem existir e viajar isolados dos corpos humanos.

Os físicos nos dizem que a única maneira de destruir um campo é remover sua fonte. Acabamos de discutir as razões para supor que a entidade humana é uma partícula da Realidade Última ou Essência. Como é impossível a destruição da Essência, podemos supor com segurança que todas as suas manifestações, ainda que insignificantes, são partes da sua finalidade e igualmente eternas. Este conceito é compatível com a promessa da vida eterna para os 'filhos de Deus'.

Muitas religiões enfatizam o valor e importância do indivíduo. Deduzimo-lo do conhecimento moderno.

Todas as religiões ensinam a prática do bem, e já vimos por que esta possui uma base racional e prática.

A maioria das religiões promete — tão convincentemente — prêmios ou castigos na outra vida. Nosso exame das propriedades e efeitos do pensamento mostrou como construímos nosso próprio 'céu' ou 'inferno', embora estes não incluam o dia do julgamento usado por algumas religiões.

A cristandade ortodoxa, também, não acredita que a entidade humana existisse antes de seu nascimento, embora conceba a existência prévia de Jesus Cristo. Descobrimos boas razões para pensar que devemos ter existido antes de nosso nascimento e que a reencarnação é teoricamente possível — senão provável — mas não necessariamente inevitável. Nem uma existência prévia nem a reencarnação entram em conflito com os ensinamentos de Cristo. De fato, como já vimos, é provável que a reencarnação tenha sido aceita pelo mais intelectual dos cristãos primitivos.

Raramente paramos para refletir que a maioria dos dogmas da religião organizada são puramente feitos pelo homem e raramente se justificam nos ensinamentos de Jesus Cristo. Quando compreendemos isso, podemos ver que as conferências 'ecumênicas' do tempo atual têm